

A contribuição da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita para o desenvolvimento de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul

*Wagner Luiz Santos dos Santos¹
Angélica Massuquetti²*

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a contribuição da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN) para o desenvolvimento de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. Além da análise bibliográfica, serviram de instrumento de coleta de dados questionários aplicados entre os representantes das famílias dos sócios e entrevistas estruturadas com dirigentes locais. Conforme apontam os resultados, a COOPAN é um agente promotor do desenvolvimento local. A articulação dos atores, as condições socioeconômicas da população, o fortalecimento das raízes culturais e a preservação dos recursos naturais são elementos que comprovam melhorias econômicas, de infraestrutura e sociais para os cooperados e para a região, dentro do município.

Palavras-chave: COOPAN. Desenvolvimento local. Nova Santa Rita. Rio Grande do Sul.

Abstract: The objective of this study is to analyze the contribution of Nova Santa Rita Agricultural Production Cooperative (COOPAN) for the local development in Nova Santa Rita (RS). Besides the bibliographical analysis, additional research with questionnaires applied to representatives of families of the partners/members of COOPAN core and structured interviews with local leaders (private and public). As a result, it was observed that the COOPAN is a promoter of local development. From its inception, various enhancements the partners/members and for the region, within the municipality, were met, be they economic, social or infrastructure. In this study, therefore, we have observed elements that allow us to prove the contribution of the cooperative to the local development of the municipality, such as the articulation of the actors, the valorization of the factors, the improvement of the socioeconomic conditions of the population, the strengthening of the cultural roots and the preservation of natural resources.

Keywords: COOPAN. Local development. Nova Santa Rita. Rio Grande do Sul.

Introdução

O impacto dos assentamentos rurais no desenvolvimento local tem sido objeto de diferentes pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas. Um exemplo são as investigações de Moreira e

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Terceiro Sargento do Exército Brasileiro. E-mail: ssl.rengaw@gmail.com

² Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com Doutorado Sanduíche na *Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales* – Paris/França. Mestrado em Economia Rural e Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia da UNISINOS. E-mail: angelicam@unisinios.br

Shilindwein (2014), de Fiorentin e Medeiros (2009) e de Reydon, Escobar e Berto (2007). A principal conclusão dos autores é que os assentamentos rurais são viáveis e constituem uma opção para o desenvolvimento, visto que mantêm diversas famílias no meio rural, aumentam a área de produção e diversificam a atividade agropecuária dos municípios. Outrossim, as famílias ampliam suas relações sociais com agentes públicos e privados, dentro e fora da localidade.

A renda da atividade agropecuária realizada nos assentamentos causa impacto no desenvolvimento local, tendo em vista a sua utilização no comércio, com a compra e a venda de produtos e de insumos. Além disso, promove-se o desenvolvimento, mediante o oferecimento de infraestrutura de transporte, educação, saúde e outros serviços públicos (MOREIRA; SHILINDWEIN, 2014; FIORENTIN; MEDEIROS, 2009; REYDON; ESCOBAR; BERTO, 2007).

Nesse contexto de investigação dos efeitos dos assentamentos rurais para o desenvolvimento local, o objetivo deste estudo é, portanto, analisar a contribuição da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita para a região. A COOPAN é o núcleo mais importante do Assentamento Capela, estabelecido em Nova Santa Rita³, município que integra a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento na esfera local significa melhorias sociais e econômicas para pequenos territórios. Trata-se de um processo que ocorre de forma endógena e deve considerar o envolvimento dos atores, a mobilização dos recursos produtivos e a valorização de bens e serviços produzidos no ambiente (MELO, 2009). Em outras palavras, conforme ressalta Buarque (2002, 1999), esse desenvolvimento se caracteriza pela exploração das potencialidades de determinada área.

Esta pesquisa se divide em cinco seções, considerando a introdução. Na segunda seção, abordam-se o desenvolvimento local, o modelo de cooperativismo agrícola proposto pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a formação do Assentamento Capela e do núcleo COOPAN. Na terceira seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos. Os resultados são analisados na quarta seção. As considerações finais encerram este estudo.

Desenvolvimento local: aspectos conceituais

Na opinião de Melo (2009), o termo “local” remete a um espaço geográfico menor do que o pensado para um ambiente regional. O desenvolvimento desses considerados “pequenos territórios” está relacionado a avanços nas condições de vida dos indivíduos e pode ocorrer de forma distinta, visto que cada um possui características específicas e sofre interferência de diferentes agentes. Portanto, é importante aplicar políticas diversas em cada espaço. Além disso, é preciso considerar a participação dos atores locais nas ações que envolvem análise e decisão, na gestão dos recursos e na valorização dos bens e serviços produzidos.

Melo (2009) ressalta que esse território poderia evoluir com movimentos “vindos de cima”, “de fora” ou “exógenos”, tal qual um investimento público ou privado, ou seja, oriundo de entidades externas. Segundo ele, contudo, são os impulsos “a partir de baixo”, “de dentro” ou “endogenamente”, que promovem, de fato, o desenvolvimento local. O autor destaca a importância de entidades internas, administração pública, empresas, empreendedores e instituições da sociedade civil nesse processo.

³ Segundo a Prefeitura de Nova Santa Rita (2017), apesar de pertencer à RMPA, que apresenta uma economia pujante, com os setores de indústria e de serviços, o município mantém uma economia com forte presença do setor primário, destacando-se como grande produtor de melão, arroz, melancia, mandioca e carnes.

Segundo Buarque (2002), o desenvolvimento local também é endógeno e pode aumentar o padrão de vida das pessoas. O autor ressalta a necessidade de explorar as potencialidades de determinado lugar, criando oportunidades e melhorando as condições sociais e econômicas dos envolvidos. Trata-se de um processo que demandará melhor organização e mobilização dos residentes e produzirá “raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural na localidade” (BUARQUE, 2002, p. 26). Além disso, o desenvolvimento local sustentável “[...] resulta, dessa forma, da interação e sinergia entre *qualidade de vida* da população local – redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de ativos –, a *eficiência econômica* – com agregação de valor na cadeia produtiva – e a *gestão pública eficiente* [...]” (BUARQUE, 2002, p. 27, grifos do autor).

Em outro momento, Buarque (1999, p. 41) ressalta que o desenvolvimento local pode aumentar a eficiência econômica por meio da “[...] mobilização das energias da sociedade, explorando as capacidades e potencialidades específicas”. Para tornar-se sólido, esse processo deve trazer mais oportunidades aos mercados consumidores e aumentar a competitividade, elevando, assim, a renda da população e preservando os recursos naturais desse espaço.

A despeito de endógeno, tal processo sofre influências e pressões exógenas “integração econômica com o contexto regional e nacional” (BUARQUE, 1999, p. 10), em que se exige o aprimoramento da produtividade e da qualidade dos produtos, entre outros aspectos, de forma que a região possa obter vantagens em relação às demais. A principal influência é de ordem política e econômica e envolve o poder público. Essa ação pode ser, no entanto, positiva ou negativa e “o desenvolvimento local requer sempre alguma forma de mobilização e iniciativas de atores locais em torno de um projeto coletivo” (BUARQUE, 1999, p. 10). Ou seja, mesmo que o poder público crie condições ou dificuldades, o desenvolvimento não se concretizará sem a mobilização da população dessa área.

Para Oliveira e Lima (2003), o desenvolvimento ocorre mediante a interação de três agentes: (a) o econômico, que significa a disponibilidade de recursos e depende dos governos regionais e estaduais, caracterizando um processo exógeno; (b) a ação do governo central (políticas macroeconômicas), também exógena, e que pode ter efeitos positivos ou negativos; e (c) a ativação social, em que as forças exógenas se orientam, por meio de ações políticas, institucionais e sociais, de modo a produzir o efeito desejado. Os dois primeiros agentes podem ser coadjuvantes. O econômico pode estar a favor ou contrário às ações do governo central. O terceiro elemento refere-se diretamente à autonomia local. Diz respeito às decisões quanto ao excedente (à possibilidade de reinvesti-lo ou não), às melhorias sociais e à conservação ambiental.

Frantz (2003) afirma que o desenvolvimento local, no entanto, não deve ser confundido apenas com a ação da iniciativa privada de produzir determinado bem. Para o autor, tal processo se associa a diversos fatores: (a) criação e conservação de posto de trabalho; (b) novas atividades econômicas; (c) pluriatividade da agricultura familiar; (d) constância na renda familiar; (e) conservação da paisagem rural; (f) participação popular e (g) nova gestão pública.

Para Cordona et al. (2016), as políticas de desenvolvimento local no Brasil sofreram transformações importantes nas últimas décadas, já que o Estado passou a descentralizá-las, transferindo as gestões administrativa e econômica para a sociedade por meio de entidades civis e organizações não governamentais. Inseridas na localidade, tais entidades passam a ter mais oportunidade para se organizar e transformar esses espaços com os recursos (públicos e privados) de que dispõem, buscando, assim, “[...] atentar à necessidade de olhar para a diversidade local

e construir projetos de desenvolvimento que partam das necessidades reais de cada localidade” (CORDONA et al., 2016, p. 113). Isso significa valorizar a cultura, melhorar a conservação dos recursos naturais e promover uma maior participação popular nas decisões dos projetos de desenvolvimento.

Por fim, ao relacionar o desenvolvimento local com os assentamentos rurais, Buarque (1999) afirma que os assentamentos da reforma agrária podem ser considerados uma forma específica de desenvolvimento, conforme atesta o trecho: “O assentamento não tem a aderência político-administrativa do setor público (municipalidade), mas apresenta uma grande homogeneidade social e econômica e capacidade de organização comunitária” (BUARQUE, 1999, p. 11). Assim, o município e o assentamento se tornariam o “núcleo catalisador das iniciativas e base para o desenvolvimento local”.

Cooperativismo como forma de organização da produção agrícola: os assentamentos do MST

Segundo Siqueira et al. (2012), no entendimento do MST, cooperativismo não é uma simples atividade econômica, mas uma forma de “construção do ser social”, em que os membros realizam atividades em conjunto, com o objetivo de fortalecer a solidariedade e romper o individualismo. Eles são incentivados a produzir estruturas sociais, a encontrar novas formas de organização e a pensar coletivamente. Quando as cooperativas crescem, tendem a criar um agente econômico mais forte do que se os assentados trabalhassem individualmente. A sociedade destina-se a obter vantagens em negociações com agentes econômicos externos, seja pelo poder de compra ou de venda, seja por meio de barganha.

Segundo a Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB), o cooperativismo sem-terra é diferente do “convencional” porque incentiva uma organização própria, que mescla as lutas do movimento com a eficiência econômica de cada cooperativa. Por meio da associação, o MST tem o objetivo de melhorar a organização das unidades de forma que não haja produção agropecuária muito diversificada, condição que enfraqueceria o assentamento na condição de unidade (CERIOLI; MARTINS, 1997).

Para Santos (2011), o propósito do movimento é ocupar terras improdutivas e torná-las férteis para beneficiar, em primeiro lugar, as famílias e, posteriormente, para a venda do excedente na produção. Cada assentamento desenvolve sua cooperativa de acordo com as características do local e tende a evitar a monocultura.

A associação também é uma forma de industrializar a produção, visto que agrega maior valor ao produto. Para o MST, no entanto, os princípios de produção familiar e de produção agroecológica devem manter-se. O cooperativismo é fundamental para a entrada no mercado, e oferece melhores condições de desenvolvimento econômico dos assentamentos (SANTOS, 2011). Assim, o cooperativismo, uma forma de organização da produção agrícola para o MST, tem foco no desenvolvimento econômico e social dos atores locais.

Formação do Assentamento Capela e do núcleo COOPAN

Conforme Lanner (2011) e Siqueira et al. (2012), no início da década de 1990, Nova Santa Rita tinha algumas propriedades improdutivas. Em 1992, famílias de integrantes do movimento pela reforma agrária, oriundas do Alto Uruguai, região ao norte do estado do Rio Grande do Sul, onde

se localizava o acampamento base do Movimento dos Agricultores Sem-Terra (MASTER), passaram a ocupar a área do atual assentamento. Em abril de 1994, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) registrou cerca de cem famílias. Funde-se, portanto, o Assentamento Capela. Com 2.169,37 ha, a área foi dividida em quatro núcleos: Barragem, Santa Clara, Santa Maria e COOPAN (SIQUEIRA et al., 2012).

Nos núcleos Barragem, Santa Clara e Santa Maria, os lotes dividem-se em produção individual. A COOPAN⁴ foi fundada em 1995 por quarenta famílias e tem sua atividade econômica baseada no cooperativismo, nos preceitos do MST, e no cultivo de alimentos orgânicos, arroz, leite e suínos. Conforme a divisão do INCRA, os lotes das famílias (20 ha) unificam-se na cooperativa e os seus membros residem em uma agrovila.

Incentivado pelo MST, o cooperativismo agrícola é uma forma de organização rural nos assentamentos, cujo propósito é obter vantagens e poder de barganha para todo o conjunto de membros (LANNER, 2011). Trata-se de um modelo que se baseia na coletividade (SIQUEIRA et al., 2012).

Lanner (2011) destaca que todas as ações da cooperativa são realizadas conjuntamente. As decisões também seguem esse modelo e são aprovadas em assembleias. Na COOPAN, realizam-se diversas atividades, produz-se arroz orgânico, cultivam-se pastagens para bovinos, eucalipto e acácia negra, entre outras culturas. Segundo o autor, destacam-se a colheita de arroz orgânico, que já conta com certificação internacional pelo Instituto de Mercado Ecológico (IMO), a produção de leite e a suinocultura, que dispõe de abatedouro para a venda das carcaças.

A Cooperativa iniciou o desenvolvimento da suinocultura, da avicultura e a produção de verduras e de legumes. A suinocultura é a atividade que mais exige mão de obra, e conta com o projeto de processamento de embutidos. Na produção de leite, há um projeto de orgânicos (leite tipo C, bebidas lácteas, iogurte, entre outros). Também existe a proposta de criação de uma padaria. Toda a produção é ecologicamente correta e segue as normas sanitárias vigentes (SIQUEIRA et al., 2012; SANTOS, 2011; LANNER, 2011).

Ao longo do tempo, a COOPAN começou a aprimorar suas técnicas. Uma delas foi empregada na agricultura orgânica. Atualmente, a Cooperativa tem diversas formas de distribuir seus produtos: a venda direta para comerciantes, para a indústria, para o poder público, consumidor final e convênios (SANTOS, 2011).

Santos (2011) ressalta a importância da COOPAN para o MST. Ela é considerada um exemplo de produção/renda, de trabalho coletivo, de qualidade de vida, já que aumenta o nível socioeconômico do município. Assim, para refletir acerca do desenvolvimento local, que se associa ao incremento da renda e à melhoria nas condições de vida da população, por meio de um processo endógeno, as cooperativas – instituições que buscam progresso econômico e bem-estar de seus sócios – podem ser analisadas tais quais um ator envolvido diretamente nesse processo.

Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa, propôs-se a realização de um estudo empírico-exploratório, com o intuito de verificar a contribuição da COOPAN para o desenvolvimento local em Nova Santa Rita. Além do estudo bibliográfico, serviram de instrumento de coleta de dados questionários aplicados

⁴ De acordo com Lanner (2011), a área da cooperativa tem em torno de 580 ha, com distância aproximada de 8,5 km da BR 386 pela rota principal.

entre representantes das famílias dos sócios/cooperados⁵ do núcleo COOPAN. Para a análise dos resultados, utilizou-se o código “Rn” para identificar as famílias. O “n” significa a ordem de aplicação do questionário e vai de 1 a 23. Também foram realizadas entrevistas estruturadas com dirigentes locais (privado e público). No Quadro 1, apresenta-se uma síntese das informações sobre os participantes.

Quadro 1: Atores sociais locais

Participantes		Número de participantes
Sócios/cooperados (representantes das famílias)	Atores sociais locais	23*
Dirigente privado local (COOPAN)		1
Dirigente público local		1
TOTAL		25

Fonte: Elaborado pelos autores.

* Segundo o dirigente privado local, atualmente, há 29 famílias na COOPAN. Participaram desta pesquisa 62 adultos e 20 menores de idade.

A escolha dos participantes ocorreu conforme a sua representatividade na condição de atores no desenvolvimento local, no contexto do objeto de estudo. O questionário foi aplicado entre os sócios/cooperados e as entrevistas realizadas com os dirigentes locais (privado e público) no período de março a maio de 2016. No mês de janeiro de 2016, quatro pesquisadores com experiência na área de desenvolvimento econômico validaram os instrumentos de pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e conferidas com rigor. Os participantes responderam aos questionários na presença dos pesquisadores e tiveram a identificação preservada. Os dados foram utilizados somente para fins da pesquisa, conforme preveem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e discussão

Sócios/cooperados

Com o intuito de caracterizar o perfil socioeconômico dos sócios/cooperados da COOPAN, verificar a participação nas atividades e a concepção sobre desenvolvimento local, aplicou-se um questionário entre os representantes das famílias. Questionados sobre de que forma conheceram a COOPAN, 91,3% afirmaram ser fundadores ou membros de famílias fundadoras da cooperativa. Um dos respondentes asseverou que foi informado dessa sociedade por meio de amigos; outro, por intermédio de residentes do Assentamento Capela.

Quanto ao trabalho agrícola, 60,9% deles exercem essa atividade há mais de 15 anos. Entre os que declararam estar desenvolvendo essa ocupação há menos tempo, apenas um não pertence às famílias de fundadores. Nesse caso, trata-se de um colaborador e não de um assentado. Esses últimos afirmaram ter a intenção de permanecer na COOPAN por mais de 15 anos.

Conforme os dados, a principal fonte de renda dos representantes são as sobras da COOPAN, oriundas da atividade agrícola. Apenas dois declararam exercer outra atividade remunerada. Uma é pensionista e outro é professor da rede pública municipal. Essa informação pode confirmar os resultados sobre melhoria nas condições de vida das famílias, uma vez que todos responderam positivamente a essa questão. Alguns apresentaram motivos diversos: aumento da produção, mudanças na infraestrutura e consumo de alimentos saudáveis.

⁵ Os representantes não são, necessariamente, chefes de famílias.

Dos vinte e três representantes, dez não têm ensino fundamental completo e apenas cinco concluíram o ensino médio⁶. Cinco concluíram e um ingressou no ensino superior⁷. Os dados reforçam uma das principais dificuldades assinaladas pelos sócios para a expansão da cooperativa: “a falta de pessoas capacitadas e disponíveis”. Essa afirmação apareceu em 29,6% das respostas. Para os demais, o obstáculo é “a falta de recursos para realização de novos investimentos”.

Algumas questões admitiam mais de uma resposta. Esse foi o caso daquelas relacionadas à principal atividade do representante e de sua família. Ambas as perguntas tiveram resultado semelhante: a suinocultura é a que mais demanda mão de obra, visto que envolve 61,5% das famílias. A produção de arroz, 22,2%; as atividades administrativas, 11,1%; a produção de leite e a padaria compartilham o mesmo percentual, 3,7%. Além disso, 91,3% das famílias desenvolvem alguma ação referente à venda de produtos.

A pergunta sobre a principal motivação para integrar a cooperativa também permitiu mais de uma resposta. Para treze pessoas, a causa foi o “contato com outros cooperados”; seis, “morar perto de familiares”; e cinco, ao fator “financeiro”. Dois apresentaram respostas diferentes: para um, a “coletividade”; para o outro, R6, “a qualidade de vida e a socialização dos meios de produção”.

Quanto às dificuldades para permanecer na COOPAN, dez dos respondentes consideraram a “falta de infraestrutura” o principal fator; um ressaltou a “falta de experiência na atividade realizada”⁸; dois, a distância dos centros urbanos e outros dez apontaram obstáculos distintos “problemas de convivência”, esse aspecto foi escolhido por cinco desses representantes. Um afirmou não ter dificuldades. Para o R6, a principal dificuldade é “o sistema capitalista e a disputa de mercado”⁹.

Todos afirmaram que frequentam as reuniões da COOPAN. Essa declaração remete à outra pergunta do questionário, a qual investiga a relação dos sócios com a cooperativa. A resposta foi unânime: eles se sentem parte importante da sociedade. Os motivos para tal satisfação são diversos: alguns, por “ajudar no desenvolvimento da cooperativa”; outros, por “ajudar na produção”; outro, “pelo trabalho e relação coletiva”. A opinião do R6 é: “além de ajudar na fundação e construção da COOPAN, hoje ainda faço parte da direção, com a responsabilidade de implementação de novos projetos”. Essas respostas remetem a outra questão: o grau de satisfação em fazer parte da cooperativa. Do total, 95,6% afirmaram ser “bom” ou “muito bom”; apenas um revelou ser “regular”.

Ao serem indagados sobre desenvolvimento local, 69,6% dos entrevistados asseguraram desconhecer esse conceito. No entanto, todos afirmaram que o núcleo COOPAN atua com o

⁶ Os jovens estudam em um turno e trabalham em outro. As decisões quanto aos estudos ficam a cargo de cada pessoa/família. Nas assembleias, discute-se sobre a distribuição das vagas disponíveis. Para os alunos do ensino fundamental (até o 5º ano), há uma escola no Assentamento Capela. Os estudantes que cursam entre o 6º ao 9º anos se deslocam para outro assentamento (Itapuí). O transporte é feito pela linha de ônibus escolar do município.

⁷ Um dos sócios retornou de Cuba recentemente, após ter concluído a graduação em veterinária.

⁸ Com baixa escolaridade, ou por ser analfabeta funcional, a maioria dos cooperados não domina algumas tecnologias e processos da indústria. Assim, o aprimoramento técnico-profissional dos cooperados ocorre por meio de convênios entre: o MST, o INCRA e Frente Sul, ensino superior e ensino técnico no Instituto Educar, em Pontão, noroeste do estado; ensino superior na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em Pelotas, sudeste do estado, e ensino médio técnico no Iterra, em Veranópolis, região nordeste do Rio Grande do Sul.

⁹ No tocante a essa afirmação, é importante esclarecer que o questionário não pediu a opinião dos representantes sobre o sistema capitalista ou a disputa de mercado. O parecer do participante R6 foi incluído na categoria “outras dificuldades”. Durante a pesquisa, observou-se que a inclusão da cooperativa em uma economia de mercado não constituiu um problema para os sócios/cooperados. Esse ato, ao contrário, representa uma garantia de desenvolvimento. Assim, a atividade agropecuária apresenta-se como uma fonte de renda para os sócios/cooperados e também para as pessoas externas à cooperativa. Nesse último caso, seria necessário solicitar o ingresso/associação na Cooperativa, pedido que seria analisado em assembleia. Os sócios/cooperados também poderiam atuar em outras áreas, fora da cooperativa. Segundo a pesquisa, tal condição não seria motivo de censura dos demais. Por fim, constatou-se que o Estado tem um papel importante no desenvolvimento da cooperativa por meio das políticas públicas direcionadas à agricultura familiar.

intuito de colaborar no crescimento do município. Na opinião do R6, a ajuda ocorre “pelo fato de não desenvolver somente a produção da matéria-prima, e sim, desenvolver a agroindústria de arroz e carnes”. Já o R10 disse que a cooperativa contribui com o valor dos impostos, o incremento de renda, a oferta de empregos e a produção de alimentos mais saudáveis para a população.

Da mesma forma, quando inquiridos sobre a importância da cooperativa para o desenvolvimento de Nova Santa Rita, todas as respostas foram positivas¹⁰. Em relação ao impacto (positivo ou negativo) da cooperativa sobre os moradores do assentamento e/ou dos demais moradores do município, 91,3% consideram essa sociedade uma boa influência. Os representantes apontaram algumas ações para justificar tal opinião: geração de empregos (diretos ou indiretos), opções de lazer em áreas da cooperativa, disponibilidade de maquinários da COOPAN para os moradores dos arredores e, principalmente, produção orgânica/saudável, oriunda da agricultura familiar, comercializada em diversos comércios do município¹¹.

O Quadro 2 apresenta uma síntese das principais ideias dos sócios/cooperados.

Quadro 2: Síntese das principais ideias dos sócios/cooperados

Dimensão	Síntese
Perfil socioeconômico	<ul style="list-style-type: none"> As famílias entrevistadas são fundadoras da cooperativa e estão há mais de 15 anos no setor primário. A principal fonte de renda é a atividade agrícola. Há baixo grau de instrução. Os entrevistados têm pretensão de permanecer na cooperativa por muitos anos.
Participação na cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> A suinocultura é a atividade que mais demanda mão de obra. Há participação da maioria das famílias nas vendas da produção. A principal motivação para integrar a cooperativa não é a financeira, mas o contato com os demais cooperados. A grande maioria está satisfeita em fazer parte da COOPAN, destacando a melhoria na renda. A maior dificuldade é a falta de infraestrutura e há problemas de convivência. Todos frequentam as reuniões e se sentem parte importante da cooperativa. Falta de recursos para investimento e pessoal qualificado disponível são as dificuldades para a expansão da cooperativa.
Desenvolvimento local	<ul style="list-style-type: none"> Poucos entrevistados têm conhecimento sobre o conceito de desenvolvimento local. Todos acreditam que a cooperativa é importante e atua com o intuito de colaborar para o desenvolvimento do município. A maioria dos entrevistados acredita que a cooperativa impacta positivamente em cooperados e demais moradores de Nova Santa Rita. Os cooperados fazem compras para consumo próprio na RMPA, principalmente em Canoas e em Nova Santa Rita.

Fonte: Elaborado pelos autores.

¹⁰ No entanto, ao serem questionados sobre onde faziam compras para suas famílias, todos os representantes afirmaram que recorrem à RMPA, principalmente aos municípios de Nova Santa Rita e Canoas. Todos destacaram, no entanto, que o comércio de Canoas é maior do que Nova Santa Rita, que conta com poucos produtos e variedade limitada. Nova Santa Rita possui uma população de 25.275 habitantes (2015) e um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1.082.004,20 (2014). Canoas tem 350.824 habitantes (2015) e um PIB de R\$ 9.995.407,90 (2014) (FEE, 2017). Esse segundo município dispõe de um mercado mais amplo e diversificado, portanto.

¹¹ Existem vários meios de divulgar os produtos da COOPAN entre os moradores de Nova Santa Rita: a rádio do município local, a internet, o convênio com a prefeitura ou a difusão do próprio MST. Os representantes destacaram a importância das feiras da agricultura familiar em que há a participação da cooperativa. O R7 ainda ressaltou a relevância do “boca a boca”, feito por pessoas que consomem os produtos da COOPAN, e também da festa de aniversário da cooperativa, que serve como uma “grande expositora dos produtos” para milhares de pessoas.

Segundo os representantes, a COOPAN contribuiu para o aumento da renda e, por conseguinte, para condições mais dignas de vida. Na opinião de Melo (2009) e Buarque (2002, 1999), a melhoria econômica, processo que concorre para elevar o padrão dos residentes, pode ser considerado desenvolvimento local. Da mesma forma, Oliveira e Lima (2003) afirmaram que o desenvolvimento ocorre também por meio do aumento da renda. Portanto, a geração de riqueza e a distribuição dos ativos, realizadas pela COOPAN, e concretizadas nos rendimentos que os membros declararam receber, sinalizam a existência de um dos requisitos para o desenvolvimento, já que isso gera melhor qualidade de vida, conforme declara Buarque (2002, 1999).

No entendimento dos representantes das famílias, o conceito de desenvolvimento local associa-se ao aumento e à diversificação da venda de produtos à população do município. Com uma opinião divergente, Frantz (2003) afirma que produzir um bem é uma parte do processo, mas não pode ser confundido com desenvolvimento. De uma ou de outra forma, é possível associar o desenvolvimento local à “manutenção e criação de postos de trabalho”, “estabilidade da renda familiar”, “manutenção da paisagem rural equilibrada” ou “ativa participação da população nas decisões nos seus espaços econômicos” (FRANTZ, 2003, p. 4-5), fatores também destacados pelos respondentes.

A efetiva participação dos membros nas reuniões vai ao encontro do que defende Melo (2009), segundo o qual, para haver desenvolvimento local, todos devem se envolver nas discussões e nas decisões da cooperativa, com o objetivo de fortalecer os agentes em face das influências exógenas.

Para Buarque (2002), o processo de desenvolvimento local colabora para uma melhor organização dos moradores e concorre para que estes estabeleçam raízes, ou seja, apoiem a cultura de determinado lugar. Indagados sobre os municípios de origem, quase todos os representantes declararam pertencer à região norte do estado. Um afirmou ser de Bagé, sudoeste do Rio Grande do Sul, e outros da RMPA. Os originários da RMPA não participaram da fundação da COOPAN, no entanto, alguns se casaram com membros fundadores e outros (a maioria) são filhos de membros fundadores, o que reforça o vínculo com o lugar onde vivem.

Quando se fala em cooperativismo, a expectativa é que haja igualdade de direitos e de obrigações entre os sócios (CERIOLE; MARTINS, 1997). Para esses autores, as associações significam formas de buscar o bem-estar e o progresso econômico. Questionados sobre a participação nas reuniões e assembleias, todos os representantes afirmaram que frequentam tais encontros e se sentem importantes para a COOPAN, o que fortalece a ideia de igualdade. Entre eles, é visível a satisfação em fazer parte da cooperativa.

Em relação à ideia de “construção do ser social”, de Siqueira et al. (2012), destaca-se o que disseram alguns representantes. Para estes, a principal motivação para integrar a cooperativa e a sensação de bem-estar ocorriam em função do trabalho coletivo e do convívio com outros membros. Uma segunda motivação é viver perto dos familiares, um dos princípios do cooperativismo do MST, ou seja, manter a agricultura familiar, conforme enfatiza Santos (2011).

O setor primário é relevante para a economia municipal e alguns dos principais produtos (arroz e carne suína) vêm da COOPAN. A Cooperativa iniciou suas atividades com a suinocultura, com o passar do tempo, passou a produzir arroz. O relato dos representantes das famílias confirma a declaração de Lanner (2011) e de Siqueira et al. (2012), segundo os quais, a produção de carne suína e a produção de arroz eram as duas atividades que mais necessitavam de mão de obra, nessa ordem.

Dirigente privado local

Sobre a origem da COOPAN, o dirigente privado local afirmou que a ideia de formar uma cooperativa surgiu em outro acampamento¹². Segundo ele, entre 1989-1990, iniciou-se a discussão sobre cooperação dentro do MST. Os jovens (futuros fundadores da COOPAN) se uniram para implementar a “experiência da cooperação”. Se a tentativa desse certo, passariam a executá-la no assentamento. Tudo começou a ser, portanto, coletivo: “o que era de um, era de outro”.

Com quatro anos e meio de experiência e um “espírito forte de família”, todos enfrentavam juntos as dificuldades, de modo que passaram, inclusive, a aceitar pessoas que desejassem participar da iniciativa. Em determinado momento, o grupo totalizou sessenta famílias. Os fundadores eram filhos de pequenos agricultores da região de Rondinha, Ronda Alta e Sarandi (região norte do estado do Rio Grande do Sul). Atualmente, a COOPAN conta com vinte e nove famílias¹³ e sessenta e quatro sócios¹⁴.

De acordo com o entrevistado, o poder público municipal, inicialmente, posicionou-se contrário ao Assentamento Capela, em razão de concepções políticas distintas das do MST. Após a fundação do Assentamento Capela e da COOPAN, escola e transporte foram os primeiros investimentos na região. Uma vez que a produção cresceu, gerando arrecadação para o município, a relação com o poder público melhorou¹⁵. A cooperativa passou a receber recursos para infraestrutura (transporte, escola etc.), passou também a dispor de empréstimo de maquinários e de mais facilidade nas negociações comerciais.

Conforme o entrevistado, a COOPAN contribui para o desenvolvimento do município com a distribuição de alimentos no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e de merenda escolar. Em assembleia, ficou decidido que os integrantes não se envolveriam em discussões políticas. Do mesmo modo, nenhum membro pode fazer parte da administração municipal ou se candidatar a cargos públicos. A exceção coube a um membro fundador, deputado federal, cuja carreira política se iniciou antes dessa decisão.

Para o dirigente privado local, a maior integração entre cooperativa e moradores do município ocorre por meio dos comerciantes, com a compra e venda de mercadorias. Existe também uma boa relação entre a COOPAN e a Prefeitura Municipal, principalmente com a Secretaria da Agricultura. A contrapartida da Prefeitura efetiva-se no auxílio à execução de alguns projetos, construções e no empréstimo de maquinários.

A cada dois anos, muda-se a diretoria¹⁶ da cooperativa. A escolha dos membros não segue sempre o mesmo método e, em geral, é discutida em reuniões nos setores (indústrias, silo, produção,

¹² Antes de se deslocarem para Nova Santa Rita, os fundadores da COOPAN permaneceram durante quatro anos e meio nos acampamentos Cruz Alta e Não Me Toque, no noroeste do Rio Grande do Sul, e Bagé, no sudoeste do estado. A fundação do Assentamento Capela ocorreu após três ocupações e um breve processo de acampamento.

¹³ Não se abordou nos questionários a causa da redução do número de famílias cooperadas. Informalmente, os representantes relataram que os motivos poderiam ser pessoais, como a dificuldade de adaptação à vida em cooperativa, o afastamento de parentes, entre outros.

¹⁴ Sócio é aquele integrante da cooperativa, economicamente ativo, com poder de decisão, ou seja, cooperados, filhos de cooperados com mais de 16 anos e cônjuges. Enfim, todos que participam ativamente da cooperativa. Conforme o dirigente, caso novas famílias almejem ingressar na cooperativa, a questão será decidida em reuniões e assembleias. Atualmente, caso falte mão de obra, discute-se a possibilidade de abertura para famílias que não tenham um lote próprio.

¹⁵ Durante vinte anos, a administração municipal foi conduzida por gestores públicos que não tinham proximidade com os assentados. Nos dois últimos mandatos, houve uma aproximação de ambos, já que havia uma orientação política similar (tanto na esfera municipal, quanto nos âmbitos estadual e nacional).

¹⁶ A diretoria é composta por cinco membros, os quais permanecem com suas atividades antigas e acumulam funções. Essa diretoria não tem autonomia para fazer mudanças profundas ou tomar decisões. As deliberações ocorrem nas assembleias. A cooperativa segue o plano, elaborado e votado para o ano (junho/julho) e, em janeiro do ano seguinte, o plano é revisado: apuram-se os resultados obtidos, verificam-se as metas cumpridas, as que serão cumpridas e as que serão revisadas. A diretoria coordena o processo e, com base no resultado, coordena os novos planos. No planejamento das metas, reestrutura-se a produção e a alocação dos cooperados.

padaria, administrativo, refeitório e na Creche Ciranda). Nesses espaços são elaborados os planos de ação que serão repassados para os chefes de cada setor. Estes têm a responsabilidade de levar os planos para a assembleia. Nesse momento, se discutem e se aprovam o novo plano geral para a cooperativa e a composição da nova diretoria (os nomes são definidos nos próprios setores e levados à votação dos sócios).

As atribuições dos sócios são definidas por eles próprios, em comum acordo com os respectivos setores. Se algum sócio desejar mudar de função, cabe aos setores de origem e de destino discutirem essa possibilidade. Devido à “acomodação” e à especialização de cada sócio em sua atividade, em geral, é raro esse tipo de mudança. Discute-se qualquer situação nova inicialmente no setor, que deverá procurar a solução do problema. Em outras palavras, calculam-se os custos e discutem-se alternativas. Uma vez consolidados, os dados, são levados para a diretoria e à assembleia para a tomada de decisão.

Segundo o dirigente, há diversas formas de distribuição dos produtos. A cooperativa participa do PAA, mediante convênio com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Efetua-se a venda para estabelecimentos da RMPA e em feiras de produtos de agricultura familiar de Nova Santa Rita e de Porto Alegre. A venda também é feita para prefeituras da RMPA e da região sudeste do país (principalmente São Paulo e Minas Gerais). Essa comercialização ocorre desde a criação da lei que incentiva o consumo de produtos da agricultura familiar na merenda das escolas. De acordo com o entrevistado, sempre se aprimora a distribuição comercial. A conquista de novos mercados e de novos consumidores é um exemplo disso.

A COOPAN adapta constantemente sua produção/comércio às exigências legais e às do mercado. A adequação às normas para atender à indústria e à vigilância sanitária constitui uma das dificuldades. Para superar esse obstáculo, investe-se na qualificação técnica dos sócios. A Cooperativa também procura auxílio externo para o aprendizado de processos e realiza visitas técnicas em indústrias, uma forma de adquirir experiências e de trocar conhecimentos.

Uma parte dos rendimentos é reinvestida, a outra, distribuída entre os sócios, e funciona tal qual uma fonte de renda, conforme previamente acordado no plano anual. Até o momento da pesquisa, não se registrou redução da renda dos cooperados, mas já houve perdas econômicas em algumas atividades. Os prejuízos foram repostos com a comercialização de outros produtos, uma vez que a produção é diversificada.

Para o dirigente, a COOPAN sempre visa melhorar sua relação com os comerciantes e com os moradores: de um lado, consumidora dos produtos de estabelecimentos do município; de outro, fornecedora de alimentos aos comerciantes e aos consumidores finais. A festa de aniversário da COOPAN constitui um momento que também permite estreitar os laços entre a cooperativa e os visitantes, além de servir de amostra dos produtos.

Segundo o entrevistado, a COOPAN foi fundada em Nova Santa Rita por acaso. Os responsáveis foram os últimos acampados que não haviam recebido lotes e o município estava “disponível”. No entanto, esse assentamento tem vantagens em relação aos demais. Uma delas é a localização privilegiada. Apesar de ser um município economicamente menor em relação aos outros, situa-se próximo aos principais centros urbanos e tem acesso fácil à cooperativa, contribuindo para a venda e o escoamento da sua produção.

Os projetos futuros são a implantação de um abatedouro de bovinos, a legalização da padaria, implantação da fábrica de embutidos e implementação de um biodigestor, equipamento que processará o esterco para a produção de energia.

O Quadro 3 apresenta uma síntese das principais ideias apresentadas pelo dirigente privado local.

Quadro 3: Síntese das principais ideias do dirigente privado local

Dimensão	Síntese
Formação da Cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> • Filhos de pequenos agricultores, da região norte do estado. • Em acampamentos, decidiram experimentar como viver coletivamente. • Caso funcionasse, seria aplicado em um assentamento. • Diminuir o impacto no ecossistema e mais força coletiva e econômica.
Desenvolvimento local	<ul style="list-style-type: none"> • Busca por melhorias para a região, transporte, infraestrutura e educação. • Busca por melhorias sociais, ajuda em programas sociais e entrega de merenda escolar.
Relação COOPAN e município	<ul style="list-style-type: none"> • Relação positiva. • Com os moradores, por meio das relações comerciais de compra e venda de produtos. • Com o poder público local, por meio de impostos e contrapartidas em investimentos realizados na COOPAN.
Processo de tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • Não segue um modelo único. • Geralmente ocorrem discussões internas nos setores, onde são elaborados os planos básicos dos mesmos. • Os planos básicos são entregues aos coordenadores de cada setor, que se responsabilizam de levá-los para a assembleia. • Em assembleia, discutem-se os planos básicos para elaboração de um plano geral de ações. • Todos os sócios devem votar. • A diretoria tem autonomia somente para decisões ordinárias. • Quando envolvem valores monetários mais altos, as decisões são tomadas nas assembleias. • Sócio é todo integrante com mais de 16 anos, economicamente ativo na cooperativa.
Processo de comercialização da produção	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns produtos são entregues ou vendidos para órgãos do governo para serem utilizados em programas sociais. • A merenda escolar é vendida diretamente às Prefeituras Municipais. • Há venda em feiras de produtos orgânicos ou de produtos da agricultura familiar. • Há venda direta na cooperativa – cada cidadão pode comprar livremente.
Dificuldades da cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> • Busca constante por novos mercados para a comercialização de produtos. • Adaptação aos mercados consumidores e suas exigências. • Permanente procura pela melhoria ou aumento das relações comerciais existentes. • Falta de preparo técnico-profissional adequado dos sócios.
Vantagens da cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de fácil acesso, inserida na RMPA. • Boa relação com os mercados consumidores.
Perspectivas para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização da padaria. • Implementação de um abatedouro de bovinos. • Implementação de um biodigestor, para gerar energia com o esterco. • Construção de uma fábrica de embutidos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se observou na segunda seção, o desenvolvimento local é um processo de melhoria das condições econômicas e sociais, que ocorre de “dentro para fora”. Significa uma mudança no padrão de vida da população de determinado território, em que diversas ações convergem para uma evolução social. Segundo o dirigente privado local, em Nova Santa Rita, esse desenvolvimento ocorreu em razão de uma parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da qual foram realizadas algumas ações: reativação de uma escola de ensino fundamental incompleto; asfaltamento da principal

via de acesso à cooperativa; investimentos na infraestrutura, com a disponibilização de linhas de transporte coletivo, por exemplo.

A cooperação tem em vista o bem-estar social e o progresso econômico, mediante atividades que fortaleçam a solidariedade de todos. O entrevistado cita o “espírito forte de família”, um resultado desse objetivo. Por meio do trabalho coletivo, os sócios se uniram para se manterem economicamente, causarem menos danos ao ecossistema e superarem as dificuldades financeiras. Além disso, fortaleceram-se na qualidade de instituição, mas mantendo o princípio da produção familiar, estabelecido pelo MST, de ocupação de áreas improdutivas e de venda dos excedentes de seus produtos.

Conforme o entrevistado, a cooperativa fornece produtos para outros estados do país. Para Buarque (1999), a integração econômica regional e nacional exige vantagens para que a produção local seja superior à das demais regiões. Além da qualidade da produção, outros fatores (boa infraestrutura para escoamento da produção e redução dos custos com logística, por exemplo) são exigidos.

Dirigente público local

No entendimento do dirigente público, desenvolvimento local seria tudo aquilo que vai ao encontro do crescimento econômico (produtivo) e do desenvolvimento social do município.

O dirigente entende que as contribuições da COOPAN para o desenvolvimento local são positivas. Segundo ele, as famílias que integram a cooperativa não tinham meios de “ganhar a vida”. Por meio do trabalho em conjunto, adquiriram uma melhor condição econômica. A atividade dessas famílias concorre para o crescimento da produção agropecuária do município, principalmente a de produtos orgânicos.

A COOPAN recebe assistência da Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec), a qual atua nos quatro assentamentos de Nova Santa Rita, regularizados pelo INCRA, e contribui para a produção de orgânicos no município. Parte do que é produzido no núcleo COOPAN é distribuída no município por meio do PAA, que se encarrega de dividi-la entre as famílias em situação vulnerável e de baixa renda. Os produtores recebem incentivos financeiros para a aquisição de bens e serviços, máquinas, equipamentos, implementos e insumos.

A COOPAN dispõe de projetos cujos objetivos são aperfeiçoar, expandir a produção e gerar mais receita para os cooperados e impostos para o município. O entrevistado destaca que a área onde atualmente está o Assentamento Capela era improdutiva¹⁷. Porém, hoje assume papel importante no setor primário municipal, tendo em vista a elevada produção agropecuária. Ressalta, ainda, os investimentos em creche, padaria, agrovila, ginásio de esportes e posto de saúde.

O dirigente público local afirma que o impacto da COOPAN em Nova Santa Rita é positivo. Ele ressalta a boa relação da cooperativa com a sociedade, aprimorada cada vez mais pelos vínculos comerciais (venda e distribuição de carne suína nos supermercados do município e da região) e pela divulgação do município “levando o nome de Nova Santa Rita para outros locais”.

¹⁷ Não foram identificados estudos que descrevem a relação da antiga estrutura fundiária do Assentamento Capela com o desenvolvimento de Nova Santa Rita. Assim, não é possível afirmar o grau de desenvolvimento do município na época em que essa propriedade possuía um único proprietário. No entanto, conforme registra Buarque (1999), os assentamentos rurais podem ser considerados uma forma específica de desenvolvimento no âmbito local, já que são responsáveis pela geração de renda e emprego, pelo aumento da arrecadação do município, pelo aumento da oferta de produtos orgânicos para a população urbana, pelo controle do êxodo rural, entre outras vantagens.

Quanto à relação da Prefeitura Municipal com a COOPAN, o dirigente menciona a parceria de ambas e salienta a atuação da Prefeitura perante o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Por meio desse projeto, a Prefeitura doou o terreno e viabilizou a vinda de recursos para a construção do silo da cooperativa.

Atualmente, existe um projeto para implementação de um equipamento capaz de processar e aumentar a durabilidade (conservar por mais tempo sem a adição de conservantes) do arroz orgânico produzido na cooperativa. O custo desse projeto ficará a cargo da Secretaria da Agricultura do município. O entrevistado também ressalta outras formas de apoio: a Prefeitura auxilia no pagamento do transporte de alguns insumos adquiridos pelos assentados e que vêm de regiões distantes, com alto custo logístico. A parceria também se estende à produção de adubos orgânicos.

Em relação à merenda escolar, o entrevistado afirmou que a COOPAN recebe recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa estatal de incentivo à merenda escolar, que prevê investimentos, por parte do poder público, na aquisição de alimentos da agricultura familiar.

Em relação ao futuro, o entrevistado afirma que o objetivo é manter a parceria entre as duas instituições, com apoio mútuo, e cita a existência de um projeto em fase inicial, que prevê a implantação de abatedouro e frigorífico de bovinos, com estimativa de abatimento de novecentos animais por mês.

Ao final da entrevista, o dirigente público local destacou que a COOPAN é muito importante para o município, tendo em vista a sua grande produção e as vendas realizadas. Segundo ele, esse mérito ocorre principalmente em razão das vendas intermunicipais e interestaduais, as quais “levam o nome de Nova Santa Rita para outros lugares”, já que a COOPAN fornece produtos para toda a RMPA e também para a merenda escolar de alguns municípios do estado de São Paulo.

O Quadro 4 apresenta uma síntese das principais ideias descritas pelo dirigente público local.

Quadro 4: Síntese das principais ideias do dirigente público local

Dimensão	Síntese
Desenvolvimento local	<ul style="list-style-type: none"> • É tudo aquilo que contribui para o crescimento econômico e o desenvolvimento social.
Contribuição da COOPAN	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria nas condições de famílias de baixa renda. • Aumento da produção agropecuária do município, com o desenvolvimento de novas técnicas produtivas. • Distribuição da produção para programas sociais no município.
Relação Prefeitura Municipal e COOPAN	<ul style="list-style-type: none"> • Relação positiva. • Prefeitura subsidia e apoia a cooperativa (contrapartida em projetos e compras de insumos) • Prefeitura acredita que a COOPAN leva o nome do município para outros lugares, além de contribuir com o pagamento de impostos.
Perspectivas	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre cooperativa e Prefeitura Municipal devem ser mantidas e aprofundadas. • Há projetos de investimentos para execução de ambas as partes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o dirigente público, o desenvolvimento promovido pela COOPAN significa melhorias nas condições de vida de famílias que residem na cooperativa e que contribuem para o aumento da produção agropecuária municipal, com destaque para a produção orgânica. Além disso, o convênio

com o governo federal visa distribuir parte da produção no PAA e beneficiar a população do município em condição vulnerável. Em contrapartida, os cooperados recebem incentivos para o aumento da sua produção, o que gera o incremento da receita do município. Da mesma forma, a ocupação de uma área improdutivo e projetos de investimentos futuros são ações que se convertem em benfeitorias.

De maneira geral, a COOPAN contribui positivamente para o desenvolvimento de Nova Santa Rita. O aproveitamento de uma área improdutivo elevou o padrão de vida dos sócios e ajudou a aumentar a produção ao longo do tempo. Assim, formou-se uma parceria entre o poder público local e a COOPAN.

Desse processo, resultaram benfeitorias, entre as quais se destacam a reabertura da escola municipal, a criação de creche, a implementação de um posto de saúde, a ativação de linhas de transporte coletivo, o asfaltamento das principais vias de acesso à cooperativa e o fortalecimento do comércio. No município, a cooperativa é também uma das pioneiras na agricultura orgânica, com papel importante na economia.

Conforme se evidencia na entrevista com o dirigente público, os cooperados produziram “raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade” (BUARQUE, 2002, p. 26). Além de se firmarem na condição de moradores de Nova Santa Rita, suas ações se converteram em benefícios, visto que elevaram a qualidade de vida da população e exigiram uma gestão pública mais eficiente, elementos citados por Buarque (2002, 1999) e indispensáveis ao desenvolvimento local.

No entendimento de Melo (2009), o desenvolvimento ocorre por meio da interação das instituições civis e administração pública. No caso desta pesquisa, entre a COOPAN e a Prefeitura Municipal. Ocorre também, conforme declarou o entrevistado, mediante a conquista dos diversos “meios de ganhar a vida” dos cooperados, que passaram a ter um melhor padrão de vida. Melo (2009) afirma ainda que outro fator determinante é a valorização de fatores, bens e serviços produzidos em determinado local. O entrevistado garante a importância da COOPAN para o setor primário de Nova Santa Rita. A produção da cooperativa é uma referência no município na agricultura orgânica.

Considerações finais

A proposta deste estudo foi analisar a contribuição da COOPAN no desenvolvimento do município de Nova Santa Rita. Por meio de revisão bibliográfica, observou-se que desenvolvimento local é o aumento de renda e melhoria das condições de vida de uma população. Esse processo ocorre de forma endógena, conservando os recursos naturais e elevando o padrão de vida das pessoas. Na COOPAN, a forma de produzir alimentos orgânicos é uma referência à conservação dos recursos naturais.

Naturalmente, o desenvolvimento local demanda organização e mobilização de moradores, que tendem a absorver a cultura do lugar onde se fixaram. A forma de sociedade coletiva, modelo da COOPAN, caracteriza-se pelo constante envolvimento de seus sócios nos processos de tomada de decisões, o que lhes garante direitos e obrigações iguais e uma identidade coletiva, que faz com que se sintam parte importante da organização.

Por meio dos dados, da aplicação do questionário e das entrevistas, constatou-se que a COOPAN elevou o padrão de vida e trouxe progresso econômico e bem-estar aos seus sócios, que se firmaram na condição de moradores de Nova Santa Rita. Os entrevistados declaram que

pretendem continuar na cooperativa por mais de 15 anos, apesar de muitos já terem se casado com moradores ou terem filhos na RMPA.

O MST incentiva a ocupação de terras improdutivas e a produção local, com a venda dos excedentes. Os assentamentos devem ter características comuns ao lugar onde se situam. Devem, ainda, diversificar a produção, evitar a monocultura e manter os princípios da agricultura familiar. Permite-se, no entanto, industrializar a produção, de forma a agregar-lhe valor. Por meio dos estudos empíricos e desta pesquisa, constatou-se que a COOPAN atende a esses princípios, visto que tem uma produção diversificada, com indústrias produtivas baseadas na agricultura familiar.

Inicialmente, o poder público não aprovou a implementação do Assentamento Capela. Conforme os resultados deste estudo, com o passar do tempo, e tendo em vista o aumento na produção da COOPAN, houve uma aproximação entre a Cooperativa e a Prefeitura Municipal. Com essa ligação, os agentes passaram a trabalhar conjuntamente. Nesse aspecto, destaca-se a terceira força citada por Oliveira e Lima (2003), a endógena. Dessa forma, ações referentes à infraestrutura, tais quais o acesso à cooperativa, asfaltamento das principais vias, implementação de linhas de transporte coletivo, reabertura de escola de ensino fundamental incompleto e abertura de posto de saúde, foram realizadas, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento local.

Conforme relato do dirigente privado, a COOPAN já discute a possibilidade de faltar mão de obra no futuro, tendo em vista os projetos de ampliação da oferta de produtos e das atividades, criação da fábrica de embutidos de suínos e do abatedouro de bovinos, por exemplo. Esses empreendimentos gerarão receita para o município e, possivelmente, postos de trabalho e renda para os futuros empregados.

Com este estudo, comprova-se a importância da COOPAN, um agente causador de desenvolvimento local. Após a sua criação, identificaram-se melhorias econômicas, de infraestrutura ou sociais para seus sócios/cooperados e para a região, no município de Nova Santa Rita. A contribuição da COOPAN pautou-se na articulação dos atores, no fortalecimento das raízes culturais e na preservação dos recursos naturais, entre outros elementos.

Referências

- BUARQUE, S. C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- _____. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal: material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal*. Brasília: INCRA/IICA, 1999. Disponível em: <<http://www.iica.org.br/docs/publicacoes/publicacoesiica/sergiobuarque.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.
- CERIOLI, P.; MARTINS, A. *Sistema cooperativista dos assentados*. São Paulo: CONCRAB, 1997.
- CORDONA, J. C. de los R. et al. Desenvolvimento rural: do agrícola ao territorial. In: NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. (Org.). *Introdução às teorias do desenvolvimento*. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016. p. 113-122.

FIORENTIN, M. *MST e desenvolvimento local: uma experiência do assentamento “Conquista da Fronteira”/SC*. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.

_____; MEDEIROS, R. M. V. Desenvolvimento local: uma experiência do assentamento “Conquista na Fronteira”. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ENGA, 2009. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Fiorentin_M.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

FRANTZ, Walter. *Caminhos para o desenvolvimento pelo cooperativismo*. Ijuí: Unijuí, 2003.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Perfil Socioeconômico*. Municípios. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

LANNER, Á. J. A cooperativa de produção agropecuária Nova Santa Rita LTDA. (COOPAN) do Assentamento Capela, Nova Santa Rita (RS): questões de atividade suinícola. 2011. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

MELO, J. P. B. de. A problemática e as políticas de desenvolvimento local. In: COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. *Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas*. Cascais: Principia, 2009. p. 499-517.

MOREIRA, F.; SCHILINDWEIN, M. M. A gestão como desenvolvimento local na agricultura familiar e nos assentamentos rurais: uma análise para Nova Andralina/MS. *REED – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, Araraquara, v. 8, n. 2, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, G. B. de; LIMA, J. E. de S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional. *Revista da FAE*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 29-37, maio/dez. 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA RITA. *A Cidade*. Disponível em: <<http://www.novasantarita.rs.gov.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

REYDON, B.; ESCOBAR, H. H.; BERTO, J. L. Assentamentos rurais e estratégias de desenvolvimento local no Oeste Catarinense. *Textos para Discussão*, Campinas: IE/UNICAMP, n. 123, jan. 2007.

SANTOS, M. V. dos. Comercialização de hortigranjeiros nos assentamentos do MST, no município de Nova Santa Rita: uma aplicação do modelo swot. 2011. 57 f. Trabalho de Conclusão (Especialização) –Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo, UFSM, Santa Maria, 2011.

SIQUEIRA, D. L. et al. Capital Social e desempenho socioeconômico: matriz tecnológica no Assentamento Capela, RS. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)*, v. 2, n. 2, p. 35-43, dez. 2012.

*Recebido em 26/10/2016
Aprovado em 19/05/2017*